

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### QUESTÃO 31

Em **O que é isto: a filosofia**, Heidegger declara: “A palavra *philosophia* diz-nos que a filosofia é algo que, pela primeira vez e antes de tudo, vinca a existência do mundo grego (...): A filosofia é, nas origens de sua essência, de tal natureza que ela primeiro se apoderou do mundo grego e só dele, usando-o para se desenvolver”. Esse assenhoreamento ocorreu pelo despertar do espanto ou da admiração (*thaumadzo*) com o ser: “precisamente isto, que o ente permaneça recolhido no ser, que no fenômeno do ser se manifesta o ente; isto jogava os gregos, e a eles primeiro unicamente, no espanto. Ente no ser: isto se tornou para os gregos o mais espantoso”. O *thaumadzo* é atestado como princípio (*arkhé*) da filosofia por Platão e Aristóteles. Primeiramente, Platão (no **Teeteto** 155d) afirma: “É verdadeiramente de um filósofo esse *pathos* — o espanto (*thaumadzein*); pois não há outra origem imperante (*arkhé*) da filosofia do que este”. E Aristóteles (na **Metafísica** A 2, 982b 12ss) confirma o dito de Platão: “Pelo espanto, os homens chegaram agora e chegaram antigamente à origem imperante do filosofar”.

Acerca do tema abordado no texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Os primeiros filósofos podem ser considerados como primitivos cientistas da natureza, cujo *thaumadzo* decorria da precariedade de sua ciência.
- Ⓑ Para os gregos, o espanto filosófico ocorria em relação ao mistério do ser, que abrangia e recolhia a totalidade do ente.
- Ⓒ A filosofia é atemporal e, dessa forma, estranha à historicidade do ser humano.
- Ⓓ O *pathos* que está no princípio da filosofia grega é a dúvida.
- Ⓔ Para Platão e Aristóteles, o *thaumadzo* é apenas o início da filosofia, ou seja, ele deixa de valer em estágios mais avançados do filosofar.

### QUESTÃO 32

Considerando o contexto histórico da democracia ateniense, assinale a opção correta.

- Ⓐ A concepção ateniense de democracia na antiguidade grega atribuía a todos os habitantes da cidade o título de cidadãos.
- Ⓑ A ideia de justiça, sobre a qual se funda a democracia, exigia que todos fossem considerados iguais. Seguindo esse ideário igualitário, a sociedade ateniense esforçava-se para que não houvesse estratificação social na sua população.
- Ⓒ A concepção de democracia na Atenas do século VIII a.C. não pode ser identificada com a concepção de democracia moderna nem pode ser identificada com um igualitarismo social tomado em sentido moderno.
- Ⓓ A ideia de liberdade, sobre a qual também se funda a democracia, exigia que todos fossem considerados como cidadãos livres. Portanto, faziam-se esforços para que os escravos fossem reconhecidos em sua dignidade de seres humanos e fossem libertados do regime de escravidão.
- Ⓔ Os trabalhadores eram respeitados como sujeitos de direito civil e políticos e exaltados como agentes de transformação social.

### QUESTÃO 33

Péricles, num discurso reportado por Tucídides, ao elogiar os combatentes mortos durante o primeiro ano da guerra do Peloponeso (431), fez uma ponderação sobre o sentido da democracia ateniense, com a seguinte declaração: “Nossa Constituição tem por nome democracia, porque não tem como interesse servir a um pequeno número de indivíduos, mas à maioria. No que toca às leis, todos, dentro das diferenças entre particulares, gozam de direitos iguais; no que toca às dignidades, porém, cada um, segundo o mérito que o distingue, é ordinariamente preferido para os empregos públicos, não por causa de seu partido, mas de suas virtudes; e nem mesmo a falta de conhecimento em razão da pobreza é excludente, se a gente é em grau de fazer algum serviço ao Estado”.

*Apud* S. Wrublewski. **A Justiça na Antiguidade Grega**. Teresópolis: Daimon Editora, 2010, p. 34 (com adaptações).

A respeito das informações apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Na visão de Péricles, a igualdade democrática exige excluir como injustas todas as diferenças entre os cidadãos.
- Ⓑ A democracia, segundo Péricles, caracteriza-se pelo jogo de interesses entre partidos. Consiste em fazer passar a visão do próprio partido como a melhor para o todo da *polis*.
- Ⓒ Democracia é o estado político em que a soberania pertence somente aos nobres por nascimento ou à elite dos mais ricos e visa servir aos interesses desses dois segmentos.
- Ⓓ Segundo Péricles, a democracia exclui o mérito como princípio para avaliar a capacidade de os cidadãos prestarem seu serviço ao público.
- Ⓔ Na concepção de Péricles, democracia implica compartilhar o cuidado pela *polis* entre todos os cidadãos, buscando em todas as decisões favorecer a maioria; entretanto, possuir iguais direitos em relação às leis não exclui o princípio do mérito, ou seja, que os cidadãos mais virtuosos tenham papéis mais destacados na condução da vida em comum.

**QUESTÃO 34**

A justiça é um dos temas fundamentais da investigação política de Aristóteles. No capítulo 12 do livro III da **Política** (1282 b 14-22), ele afirma: “Uma vez que, em todas as ciências e em todas as artes, o fim é um bem, mas o bem maior e no sentido mais pleno é aquele que serve de fim na arte ou ciência é que é a mais soberana de todas, e essa é a capacidade política, mas o bem político é o justo (*to dikaion*), essa é, portanto, a vantagem comum que nos interessa”. Para Aristóteles, a justiça é a ordem da comunidade política. Aristóteles, nesse contexto político, vê a justiça como “justiça distributiva”, aquela que vigora na relação do todo (*polis*) com as partes (cidadãos), tem por princípio permitir e promover a participação dos cidadãos na promoção do bem comum da *polis* ou de forma absolutamente igual ou de forma proporcionalmente igual. A justiça vigora mais propriamente ali onde os homens são livres e iguais e, entre eles, subsistem relacionamentos regulados pela lei. Faz parte dessa liberdade os cidadãos poderem participar de maneira alternada do governo e das funções públicas, governando não em favor de si mesmos, mas em favor dos governados. A justiça na *polis*, portanto, culmina em uma convivência pacífica, baseada na *philia* (amizade em sentido amplo, solidariedade).

Com relação às ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Para Aristóteles, justiça é o resultado de um acordo entre os homens, que estabelece o meio-termo entre fazer injustiça sem ser penalizado e sofrer injustiça sem poder se defender ou vingar.
- Ⓑ Na concepção de Aristóteles, a política não possui relação com felicidade nem com amizade, mas unicamente com a justiça.
- Ⓒ A justiça é o bem comum em devir, como constante exigência histórica de uma convivência social ordenada segundo os valores da liberdade e da igualdade.
- Ⓓ O governo mais justo é aquele em que os governantes visam ao seu bem em primeiro lugar, e não ao bem dos governados.
- Ⓔ Do ponto de vista político, Aristóteles considera a justiça eminentemente como justiça corretiva, isto é, como modo de se conseguir que um cidadão seja punido por um delito que ele tenha cometido.

**QUESTÃO 35**

Isonomia não significa que todos sejam iguais perante a lei nem que a lei seja igual para todos, mas sim que todos têm o mesmo direito à atividade política; e essa atividade na *polis* era de preferência uma atividade de conversa mútua. Por isso, isonomia é, antes de tudo, liberdade de falar e como tal é o mesmo que *isegoria*; mais tarde, em Políbios, ambas significam apenas *isologia*. Porém, o falar na forma de ordenar e o ouvir na forma de obedecer não eram avaliados como falar e ouvir originais; não era uma conversa livre porquanto comprometida com um fenômeno determinado não pela conversa, mas sim pelo fazer ou trabalhar. As palavras eram aqui como que o substituto do fazer e, na verdade, de um fazer que pressupunha o forçar e o ser forçado. Quando os gregos diziam que os escravos e bárbaros eram *aneu logou*, não dominavam a palavra, queriam dizer que eles se encontravam numa situação na qual era impossível a conversa livre. Na mesma situação, encontra-se o déspota, que só conhece o ordenar; para poder conversar, ele precisava de outros de categoria igual à dele. Portanto, para a liberdade, não se precisava de uma democracia igualitária no sentido moderno, mas sim de uma esfera limitada de maneira estreitamente oligárquica ou aristocrática, na qual pelo menos os poucos ou os melhores se relacionassem entre si como iguais entre iguais.

Hanna Arendt. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p. 49 (com adaptações).

Considerando as informações do texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Da democracia grega fazia parte a isonomia, que é entendida, fundamentalmente, como a igualdade de todos perante a lei ou a igualdade da lei para todos os cidadãos.
- Ⓑ Para os gregos, os escravos e bárbaros eram seres sem o domínio da palavra porque não eram seres humanos, mas meros animais.
- Ⓒ Na vida política dos gregos, isonomia é entendida como *isegoria*, ou seja, liberdade de falar. O exercício político originário da linguagem consiste na conversa livre entre homens livres e iguais, em que se discute e se decide sobre os rumos da vida comum na *polis*.
- Ⓓ Para os gregos, a palavra ou o discurso (*logos*) não tem importância, visto que o que importa na vida da comunidade política é agir.
- Ⓔ Mesmo em uma relação despótica, dá-se o exercício político da linguagem, pois o déspota usa a palavra para dar ordens aos que lhe estão sujeitos e estes se utilizam da linguagem para obedecer às ordens.

**QUESTÃO 36**

Sócrates experimentara o filosofar como *pólemos*, isto é, o embate e combate pela evidência e verdade (*aletheia*), contra o perigo da aparência e da opinião (*doxa*). E pautara esse filosofar “polêmico” (no sentido acima) no exercício do diálogo. Do diálogo socrático fazia parte a ironia. “No uso comum, a palavra ironia tem uma gama infinita de sentidos. Mas em todos eles perpassa uma atitude mental que considera o conhecimento uma névoa que embacia e deforma a realidade. Nossa existência-no-mundo, formada a partir dessa névoa, torna-se terrivelmente mesquinha. O pensador irônico percebe a mesquinhez de tal existência. Sócrates foi mestre da ironia porque, na discussão das palavras, conduzia a todos à evidência e à convicção do ‘sei que nada sei’”.

Arcângelo R. Buzzi. *Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo*. Petrópolis: Vozes, p. 82, 9.ª ed., 1998, p. 82 (com adaptações).

De acordo com as ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- A** A ironia em Sócrates tinha um sentido meramente depreciativo e, nesse sentido, era idêntica ao sarcasmo puro e simples.
- B** Toda opinião é necessariamente falsa, pois é baseada na aparência, e não na essência das coisas.
- C** Para Sócrates, como educador, o importante era que o homem se tornasse capaz de ter opiniões sobre a realidade.
- D** A ironia socrática era o modo de interrogar por meio do qual Sócrates levava o seu interlocutor ao reconhecimento de sua própria ignorância, fazendo a crítica das opiniões baseadas nas aparências assumidas pelos homens no cotidiano.
- E** Na concepção socrática, o não saber é mera ignorância, portanto é o maior impedimento ao pensamento filosófico.

**QUESTÃO 37**

Considerando a dialética platônica, assinale a opção correta.

- A** A dialética, na concepção de Platão, é a lógica da aparência, ou seja, a arte dos raciocínios ilusórios; nesse sentido, a dialética identifica-se com o sofisma.
- B** A dialética, na concepção de Platão, é meramente um instrumental de argumentação que se destaca pelo excessivo emprego de sutilezas, de distinções engenhosas e inúteis.
- C** A dialética, em Platão, é a arte de discutir por perguntas e respostas, de dividir as coisas em gêneros e espécies, é remontar de conceitos em conceitos, de proposições em proposições, até os conceitos mais universais e os primeiros princípios, que não são meras ficções do espírito, mas têm uma consistência no ser.
- D** A dialética platônica não está relacionada à ironia nem à maiêutica socrática.
- E** A dialética, segundo Platão, é a aplicação científica da conformidade às leis, inerentes à natureza do pensamento; é a verdadeira natureza própria das determinações do entendimento, das coisas e, de uma maneira geral, do finito.

**QUESTÃO 38**

Segundo Aristóteles, a analítica tem por objeto a demonstração, quer dizer, a dedução que parte de premissas verdadeiras; por sua vez, a dialética tem por objeto os raciocínios que se assentam sobre opiniões prováveis. Para esse filósofo, a dialética é uma arte intermediária entre a retórica e a analítica. De acordo com Aristóteles, a analítica coincide com o que foi chamado de lógica formal: o estudo dos conceitos, juízos e raciocínios, considerados nas formas em que são enunciados, abstraindo-se da matéria ou do conteúdo a que se aplicam. O raciocínio é a operação discursiva por meio da qual se conclui que uma ou várias proposições (premissas) implicam a verdade, a probabilidade ou a falsidade de outra proposição (conclusão). Nesse contexto de analítica do discurso demonstrativo, destaca-se o silogismo: todo raciocínio dedutivo rigoroso, que não supõe nenhuma proposição estranha subentendida.

No que concerne às ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- A** A dialética tem o mesmo valor argumentativo no pensamento tanto de Aristóteles quanto de Platão.
- B** A analítica aristotélica pressupõe os seguintes princípios: a identidade do representado na dimensão do conceito, a não contradição na dimensão do enunciado, a ordem de fundamento e a consequência na conexão entre os enunciados.
- C** Toda linguagem e toda forma de discurso são objeto da analítica de Aristóteles.
- D** A lógica formal leva em consideração o conteúdo do pensamento.
- E** A lógica formal estuda, essencialmente do ponto de vista psicológico, os atos de conceituar, julgar e raciocinar, visto que tem como objeto os conceitos, juízos e raciocínios.

**QUESTÃO 39**

O que o filósofo procura na verdade do mito é a verdade da própria filosofia. Na época de sua errância racional, a filosofia sentia-se absolutamente autônoma e independente da não filosofia. No espaço dessa independência, julgava atingir com os recursos da razão uma verdade absoluta, necessária, universal. Em nome dessa verdade, desprezava tudo que não se enquadrasse na bitola da racionalidade. O mito, as lendas, os sonhos, a loucura, a poesia, a religião, para terem lugar no país da verdade, guardado pela filosofia, necessitavam das credenciais da razão. No rigor dessa ditadura, não se destruía, decerto, a liberdade desde que sua essencialização se submetesse aos princípios racionais da lógica. Pois a essência da liberdade era a verdade. Hoje a filosofia sente sua dependência da não-filosofia. É aquém da alternativa de racional e irracional que se instaura o espaço de toda verdade. Na liberdade dessa dimensão originária se articulam a verdade da fantasia, a verdade dos sonhos, a verdade da loucura. O juízo já não é o lugar primogênito da verdade. Há verdades, no plural, correlativas ao sentido das diversas intencionalidades. É a liberdade que é a essência da verdade.

Emanuel Carneiro Leão. *Aprendendo a pensar*. 2.ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989, p. 195 (com adaptações).

Tendo como referência as ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Segundo o texto, o fundamento da liberdade é a verdade, entendida como verdade do juízo, verdade da razão.
- Ⓑ De acordo com o texto, hoje a filosofia deve passar da ditadura da razão para a ditadura do irracional.
- Ⓒ O mito é um discurso narrativo irracional, alógico. A filosofia é a guardiã da racionalidade no âmbito da cultura, e, portanto, não deve nem se interessar pelo mito.
- Ⓓ Segundo o texto, só há a verdade do juízo, a verdade da razão. O mito é irracional; logo, mito e não verdade coincidem. O mito tem algo de infantil, de primitivo, de bárbaro.
- Ⓔ Na filosofia da existência, problematizam-se tanto a racionalidade quanto a irracionalidade. Nessa filosofia, descobre-se que o lugar da verdade é anterior ao discurso, à predicação, ao juízo, ou seja, que uma experiência de verdade existencial, a qual é fundamentalmente plural, antecede a verdade predicativa, lógica.

**QUESTÃO 40**

De acordo com o pensador G. Vico, o senso comum é um julgamento sem qualquer reflexão, comumente sentido por toda uma classe, todo um povo, toda uma nação, ou por todo o gênero humano. Segundo Heidegger, nós nos movimentamos no nível de compreensão do senso comum à medida que nós cremos em segurança no seio das diversas “verdades” da experiência da vida, da ação, da pesquisa, da criação e da fé.

M. Heidegger. *Sobre a essência da verdade*. São Paulo 1970, p. 18 (com adaptações).

A propósito dessas informações acerca do significado do senso comum, problematizado pela filosofia, assinale a opção correta.

- Ⓐ Enquanto o senso comum é um conhecimento seguro, a filosofia é um pensamento inseguro. Logo, a filosofia deve ser rejeitada como perigosa para o homem do cotidiano.
- Ⓑ O senso comum reflete, argumenta e justifica suas crenças.
- Ⓒ O senso comum é convicção arraigada, crença partilhada com segurança pelos homens, na vida, na ação, na pesquisa, na criação e na fé. A convicção é fundamental ao pensamento e, portanto, o senso comum se identifica com o pensamento filosófico.
- Ⓓ É com o senso comum que o homem enfrenta, no cotidiano, os seus problemas imediatos. O senso comum antecede todo o filosofar. Devido a essa anterioridade e ao seu caráter de convicção inquestionada, ele deve ser considerado como critério de julgamento, como princípio dirimente de todas as dúvidas teóricas.
- Ⓔ O senso comum é um julgamento irrefletido, que, uma vez compartilhado por muitos homens no âmbito da cultura como crença cotidiana, é tido como óbvio e permanece inquestionado. A filosofia, porém, é um movimento radical de autonomia do homem baseado no exercício do pensamento, do questionamento. Por isso, a filosofia se põe de maneira crítica frente às pretensões do senso comum.

**QUESTÃO 41**

Kant, no campo da razão prática, estimou positivamente os préstimos do senso comum. Ele, de fato, declarou na **Crítica da razão pura**: “A mais alta filosofia, em relação aos fins essenciais da natureza humana, não pode levar mais longe do que a direção apontada pelo senso comum”. E, na **Fundamentação da metafísica dos costumes**, seção I, ele afirmou: “E aqui não nos podemos furtar a certa admiração ao ver como, no senso comum, a capacidade prática de julgar se avantajada tanto sobre a teórica (...). No campo prático (discernimento do dever), a capacidade de julgar do senso comum mostra suas vantagens quando exclui das leis práticas os impulsos sensíveis. Ele se torna, então, sutil; (...) e — o que é sumamente importante — pode, nesse caso, esperar ser bem-sucedido na tarefa de determinar o valor das ações, tão bem quanto qualquer filósofo; mais ainda, pode proceder com maior segurança do que este, porque o filósofo, não dispondo de outros princípios diferentes do senso comum, pode ser facilmente perturbado e desviado do reto caminho por uma multiplicidade de considerações estranhas ao caso”.

I. Kant. *apud* Arcângelo R. Buzzi. **Introdução ao pensar**. Petrópolis: Vozes, 13.ª ed., 1984, p. 102-3.

No tocante às ideias expostas no texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Na compreensão dos fins da natureza humana, a filosofia vai mais longe que o senso comum, segundo Kant.
- Ⓑ O senso comum, no pensamento de Kant, tem um alto valor positivo no campo das discussões teóricas (sobre o conhecimento), e não no campo das decisões práticas (sobre o agir).
- Ⓒ Pode-se interpretar o senso comum kantiano, no campo da razão prática, como próxima à noção de bom senso, introduzida por Descartes.
- Ⓓ Segundo Kant, o filósofo está em condições melhores de julgar as questões imediatas da vida prática do homem do que o homem que segue com bom senso as noções do senso comum sobre os fins do viver humano.
- Ⓔ De acordo com Kant, no campo da vida prática, o senso comum é grosseiro e, por isso, incapaz de julgar bem em face das sutilezas das decisões humanas.

**QUESTÃO 42**

No ensaio **Confissão criadora**, Paul Klee, de forma lapidar, anuncia sua concepção relativa ao sentido de ser da arte: “A arte não reproduz o visível, mas torna visível”; “... Porque as obras de arte não só reproduzem com vivacidade o que é visto, mas também tornam visível o que é vislumbrado em segredo”. De modo semelhante, Heidegger, em **A origem da obra de arte**, apresenta a arte como uma forma de pôr-em-obra a verdade, no sentido do desvelamento, do tornar visível o desvelamento do mundo e da natureza em jogo na obra de arte. Assim, tomando como exemplo um templo grego, Heidegger diz que ele “não imita nada” e que ele torna visível o mundo em que ele se apresenta: “É a obra templo que primeiramente ajusta e, ao mesmo tempo, congrega em torno de si a unidade das vias e relações, nas quais nascimento e morte, infelicidade e prosperidade, vitória e derrota, resistência e ruína ganham para o ser humano a forma de seu destino. A amplitude dominante dessas relações abertas é o mundo desse povo histórico. A partir dele e nele é que ele é devolvido a si próprio, para o cumprimento a que se destina”. Além disso, a obra-templo faz aparecer também em seu esplendor a “terra”, isto é, a “natureza” (*physis*), fazendo vir à luz a pedra, o rochedo das montanhas, a imensidade do céu, a claridade do dia e a treva da noite, o mar, os animais etc. A este vir à luz, a este levantar-se ele próprio e na sua totalidade chamavam os gregos, desde muito cedo, a *physis*. Ela abre ao mesmo tempo a clareira daquilo sobre o qual e no qual o homem funda o seu habitar. Chamamos isso a Terra”.

Martin Heidegger. **A origem da obra de arte**. Lisboa: Edições 70, 2007.

Acerca das ideias suscitadas no texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Para ambos os autores citados no texto, a arte, primariamente, não tem o sentido de imitar ou de reproduzir o visível, mas de tornar visível o que é vislumbrado no segredo, o sentido de desvelar.
- Ⓑ Para Klee e Heidegger, a obra de arte é meramente uma expressão da subjetividade das vivências do artista.
- Ⓒ Heidegger trata da obra de arte de modo estético, ou seja, levando em consideração a questão do belo e das vivências do belo por parte do artista e daquele que aprecia e julga a obra em relação à sua beleza.
- Ⓓ A arte, na concepção de Heidegger, é algo de irracional; portanto, não tem vinculação com a verdade e não deve interessar ao filósofo.
- Ⓔ De acordo com Paul Klee e Heidegger, a arte consiste na imitação do real, ou seja, na reprodução do visível.

**QUESTÃO 43**

Considerando os conceitos de ética e moral, assinale a opção correta.

- A** A moral é um elemento da cultura de um povo, que deve ser respeitada sem sofrer transformações históricas. Portanto, a ética não pode questionar a cultura e suas concepções sobre o agir e o viver humano.
- B** Fundamentalmente, a ética é uma experiência e a moral, uma reflexão.
- C** A ética é heterônoma e uma questão de adaptação às regras exteriores da convivência social, por conveniência ou por receio de repreensões sociais.
- D** A moral é autônoma e uma questão de questionamento sobre o sentido da moralidade humana em geral.
- E** Enquanto a moral é uma prática que segue os costumes de uma cultura, a ética é uma parte da filosofia e busca investigar criticamente o sentido da moralidade humana em geral.

**QUESTÃO 44**

Considerando a ética teleológico-eudemonológica da tradição platônico-aristotélica e a da tradição cristã, assinale a opção correta.

- A** Essas tradições identificam a felicidade com o prazer. Para elas, a felicidade é simplesmente um sentimento subjetivo de prazer.
- B** De acordo com essas tradições, a felicidade não é somente uma questão de sentimento subjetivo, mas é também uma questão de escolha individual. A felicidade comunitária e a social são desconsideradas tanto na ética quanto na política.
- C** Para essas tradições, a ética é vista utilitariamente, ou seja, a felicidade ou o bem maior para o viver humano coincide, de forma necessária e exclusiva, com o útil e o prazeroso.
- D** A felicidade, entendida como bem-viver, é pensada de maneira ontológica como o prosseguimento pleno da realização da essência do homem. O caminho para alcançar a felicidade, por sua vez, é a virtude. Além disso, a felicidade e a virtude têm um papel importante na consideração ética, tanto na história biográfica dos indivíduos, quanto na vida histórica coletiva das comunidades e sociedades humanas.
- E** Segundo essas tradições, a ética é uma questão de dever. Sua preocupação central é com as normas do viver ou do conviver humano.

**QUESTÃO 45**

A respeito da ética aristotélica, assinale a opção correta.

- A** Para Aristóteles, é suficiente que o homem busque o bem de modo universal, sem se preocupar com o modo como o bem pode se dar na viabilidade da ação, que acontece a cada vez na particularidade de cada situação.
- B** Em uma perspectiva aristotélica, a virtude da prudência é bastante significativa para reger a vida prática do homem, pois ela possibilita descobrir o que pode conduzir o homem à felicidade. É ela que decide sobre o que é ser valoroso e justo, tanto no nível individual quanto no comunitário-social-político.
- C** Para Aristóteles, agir é mais importante que pensar. A vida prática, política, vale mais que a vida teórica, dedicada ao pensamento, à busca da verdade por causa da própria verdade.
- D** Na concepção de Aristóteles, a razão tem um significado apenas teórico, ela não tem um papel diretivo na vida prática do homem.
- E** Na ética aristotélica, as paixões são necessariamente más e, para o homem conduzir uma vida racional, ele deve anular a força das paixões em sua vida.

**QUESTÃO 46**

O pensamento ético-cristão, nomeadamente em Agostinho e Tomás, retoma a ética platônico-aristotélica, mas a redimensiona no horizonte da compreensão bíblica. Considerando esse assunto, assinale a opção correta acerca da referida ética cristã.

- A** A felicidade é o fim último do homem; e a virtude, o meio para o homem alcançar a felicidade. Além disso, a felicidade suprema pode ser alcançada nesta vida.
- B** O homem é imagem e semelhança de Deus, dotado de inteligência, livre-arbítrio e de domínio sobre os seus atos. Ele abraçará não somente as virtudes naturais, mas também as virtudes sobrenaturais da graça, como fé, esperança e caridade.
- C** Virtude é uma questão de dever e, dessa forma, não possui relação com felicidade, visto que o cumprimento do dever é penoso para o homem, e a felicidade é um sentimento de contentamento pleno.
- D** A justiça e a prudência são as virtudes supremas; além destas virtudes, que estão ao alcance do homem, não há outras.
- E** A felicidade consiste no prazer e no bem-estar material.

**QUESTÃO 47**

Com relação à ética kantiana, assinale a opção correta.

- Ⓐ A vontade é boa quando o homem age movido por suas paixões, e não quando quer e age movido apenas pela consideração ou pelo respeito ao dever.
- Ⓑ A boa vontade é um meio para um fim, valendo tanto quanto os resultados efetivos que ela alcança.
- Ⓒ A boa vontade pode ser entendida a partir do dever e do querer autônomo. Dever é a necessidade de uma ação feita por respeito à lei moral. A lei moral, porém, é dada pela racionalidade prática do sujeito. Ter boa vontade é seguir o imperativo categórico da razão.
- Ⓓ Submissão ao dever e autonomia do querer se contradizem. Logo, são incompatíveis para funcionar como princípios éticos ao mesmo tempo.
- Ⓔ O homem não pode conhecer objetivamente, do ponto de vista da **Crítica da razão pura**, nem a liberdade, nem a imortalidade da alma, nem a existência de Deus. Logo, esses três temas devem ser excluídos da ética, na perspectiva de uma **Crítica da razão prática**.

**QUESTÃO 48**

Considerando o significado histórico (civilizatório-cultural) da ciência moderna, assinale a opção correta.

- Ⓐ A ciência moderna é uma forma de poder, de domínio do real. A vontade de conhecimento que move a ciência expressa uma vontade de poder, em que nada deve permanecer velado.
- Ⓑ A ciência é pura teoria do real, entendendo-se a teoria em sentido desinteressado. A ciência não tem nenhum interesse na dominação do mundo.
- Ⓒ A ciência, em sua vigência no modo de ser moderno, é uma pura contemplação da realidade. Seu escopo é teórico, no sentido de descrever a realidade como ela é objetivamente.
- Ⓓ Ciência é uma forma de consciência fixa e imutável, desprovida de historicidade.
- Ⓔ Se há uma historicidade na ciência, essa consiste apenas no aumento de conhecimento; suas formas e sua essência permanecem intactas no decurso da história.

**QUESTÃO 49**

Assinale a opção correta acerca do racionalismo.

- Ⓐ No racionalismo, entende-se que os sentidos fornecem ao homem um conhecimento certo e indubitável do real.
- Ⓑ No racionalismo, considera-se mais a matéria do conhecimento que a sua forma.
- Ⓒ No racionalismo, nega-se que haja ideias inatas, ou formas *a priori* no conhecimento humano e que se deva partir de axiomas para se construir a ciência.
- Ⓓ Do ponto de vista metafísico, no racionalismo afirma-se que nem tudo tem a sua razão de ser, ou seja, que há algo de não inteligível na realidade.
- Ⓔ No tocante à questão da origem do conhecimento, o racionalismo é a doutrina que ensina que todo conhecimento certo provém, necessariamente, de princípios *a priori*, irrecusáveis e evidentes, e que, por si sós, os sentidos não podem fornecer senão uma ideia confusa e provisória da verdade.

**QUESTÃO 50**

Tendo em vista a compreensão da técnica como forma de verdade dominante na experiência histórica do homem contemporâneo, segundo Heidegger, assinale a opção correta.

- Ⓐ Para Heidegger, a ciência e a técnica se fundam em uma compreensão do ser como efetividade ou funcionalidade. A partir dessa compreensão do ser, subjetividade e objetividade se configuram como momentos funcionais, como energia e matéria, como insumo e recurso, empregados e processados na realização do real, cuja realidade vigora como produção, isto é, como causação e efetivação.
- Ⓑ No pensamento de Heidegger, a teoria científica é uma simples contemplação e descrição objetiva do real.
- Ⓒ No pensamento de Heidegger, ciência e técnica são coisas separadas. A técnica é a mera aplicação da ciência. A ciência vem antes da técnica, pois a ciência é teoria, e a técnica é prática.
- Ⓓ Para Heidegger, ciência e técnica não abrigam em si nenhuma metafísica, pois são formas de pensar e agir antimetafísicas.
- Ⓔ Na concepção de Heidegger, a técnica é somente um meio ou instrumento de ação a serviço do homem. Com esse meio, o homem pode fazer o bem ou o mal.

**QUESTÃO 51**

Para Heidegger, a ciência e a técnica constituem não somente se funda sobre uma compreensão do ser do ente, mas constitui mesmo uma experiência de verdade, ou seja, de desencobrimento do ente no seu ser. “O desencobrimento que domina a técnica moderna possui como característica o pôr, no sentido de explorar” (...). “Essa exploração acontece em um múltiplo movimento: a energia escondida na natureza é extraída; o extraído é transformado; o transformado, estocado; o estocado, distribuído; o distribuído, reprocessado. Extrair, transformar, estocar, distribuir, reprocessar são todos modos de desencobrimento”. “Todavia, esse desencobrimento não se dá simplesmente. Tampouco, perde-se no indeterminado. Pelo controle, o desencobrimento abre para si mesmo suas próprias pistas, entrelaçadas numa trança múltipla e diversa. Por toda parte, assegura-se o controle, pois controle e segurança constituem até as marcas fundamentais do desencobrimento explorador”. Entretanto, o perigo ou a ameaça da técnica não vem propriamente do uso que o homem faz dos artefatos técnicos, mas do totalitarismo dessa experiência de verdade: “A ameaça que pesa sobre o homem não vem, em primeiro lugar, das máquinas e dos equipamentos técnicos, cuja ação pode ser eventualmente mortífera. A ameaça, propriamente dita, já atingiu a essência do homem. O predomínio da *com-posição* arrasta consigo a possibilidade ameaçadora de se poder vetar ao homem a possibilidade de voltar-se para um descobrimento mais originário e fazer assim a experiência de uma verdade mais inaugural”.

Tendo em vista a compreensão da técnica como forma de verdade dominante na experiência histórica do homem contemporâneo, assinale a opção correta.

- Ⓐ Heidegger parte da definição tradicional de verdade como “adequação do intelecto e da coisa”.
- Ⓑ Para Heidegger, o maior perigo inserido no domínio da técnica sobre a vida do homem contemporâneo provém do uso mortífero ou destrutivo que o homem pode fazer das máquinas e dos equipamentos técnicos.
- Ⓒ Na concepção de Heidegger, a maior ameaça da técnica reside no fato de ela ser uma experiência de verdade, dominante de modo totalitário na existência do homem contemporâneo, de tal maneira que o homem passa a desconhecer outras formas de verdade, mais originárias, mais inaugurais.
- Ⓓ Segundo Heidegger a essência da técnica moderna e a da “*tekhne*” (arte) antiga são a mesma coisa: a produção, a *poiesis*.
- Ⓔ Para Heidegger, só há a verdade em sentido predicativo, a verdade do juízo, a verdade do conhecimento. A técnica é um meio ou uma forma de ação do homem. Logo, ela não tem relação com verdade.

**QUESTÃO 52**

Além da crítica de Heidegger, há outras críticas à racionalidade técnica no pensamento contemporâneo. Há toda uma tradição crítica que vai de Max Weber aos principais nomes da Escola de Frankfurt. Um ano antes de sua morte, em 1919, o sociólogo Max Weber (1864-1920) saudava o novo espírito da modernidade, mas advertia que o “sutil manto da racionalização”, que inicialmente estava a serviço do mundo da vida, tornara-se uma ‘jaula de aço’, na qual os filhos da modernidade, no ápice da civilização ocidental, corriam o risco de se tornarem ‘especialistas sem espírito e hedonistas sem coração’. O ‘Nada’ seria o estado normal do ‘último homem’. A racionalização científica produzira um irreversível ‘desencanto’. Tendo comido do fruto da árvore do conhecimento, a humanidade tornava-se incapaz de fundar racionalmente valores últimos e escolhas de vida: “É o destino de nossa época com a sua característica racionalização e intelectualização e, sobretudo, com o seu desencanto do mundo, pois justamente os valores últimos e mais sublimes são retirados da esfera pública para refugiar-se no reino extramundano da vida mística ou da fraternidade de relações imediatas entre os indivíduos”.

Com referência a essa crítica de Max Weber, assinale a opção correta.

- Ⓐ Segundo Weber, o domínio da racionalidade técnica leva a um encantamento do mundo, pois o homem se encontra cada vez mais fascinado com suas invenções e suas possibilidades de dominação e exploração do real.
- Ⓑ Segundo Weber, o predomínio da racionalidade técnico-científica torna o homem mais esclarecido e lhe favorece a consciência dos valores éticos e, por conseguinte, as tomadas de decisão, tanto na vida privada quanto na vida pública.
- Ⓒ Weber entende que a racionalização do mundo da vida é fundamental para o progresso e que esse progresso é o sentido último da história do homem.
- Ⓓ Weber analisa que a modernidade é regida por uma racionalidade formal: o que interessa acima de tudo é o perfeito funcionamento do sistema, da máquina social. O indivíduo desencantado resigna-se: cada um deve fazer a sua parte, a totalidade lhe foge. Nesse contexto, o indivíduo pode ser presa fácil de líderes carismáticos, de ditadores e de totalitarismos.
- Ⓔ Para Weber, o progresso da racionalidade técnico-científica é uma libertação para o homem contemporâneo.



**QUESTÃO 53**

Em seu último escrito, **Teses sobre o conceito de história** (1940), Walter Benjamin propõe um método de análise da história, que, ao contrário do marxismo ortodoxo, não visa estabelecer, por meio da estrutura, as leis que dominam a história, mas antes a percorrer os seus desvios, a interrogar o que, sendo superestrutural, é também marginal, para ver nesses restos desfeitos a força explosiva que pode fazer que a história dê o salto da revolução, aquele salto que a livra dos vínculos de um *continuum* que tudo nivela, porque progride sem nunca poder salvar. Nessa perspectiva, ele afirma: “Marx diz que as revoluções são locomotivas da história. Talvez seja exatamente o contrário. Talvez as revoluções sejam o cabo do freio de emergência da humanidade que viaja nesse trem”.

Acerca das ideias expressas acima, assinale a opção correta.

- A** Na concepção de W. Benjamin, o que é fragmentário não tem importância na leitura da história, pois o que importa é a visão do todo.
- B** Na visão de W. Benjamin, é preciso ver o todo no fragmento. O todo no contínuo é uma visão distorcida produzida pelos vencedores.
- C** O que é essencial na leitura da história de Walter Benjamin é a continuidade do processo histórico, o progresso que se dá em nível de estruturas fundamentais da realidade social.
- D** Walter Benjamin considera que o que move a história são as revoluções.
- E** Para Walter Benjamin, é importante narrar a história a partir dos vencedores, e não dos vencidos.

**QUESTÃO 54**

Em 1947, é publicado um livro fundamental da Escola de Frankfurt, ligada ao Instituto de Pesquisa Social: **Dialética do iluminismo**, de Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969). Essa obra consiste justamente nessa contradição: que a ciência e a técnica, nascidas como instrumento da emancipação do homem, tenham se tornado fatores de opressão e alienação. Para Adorno, se a ideia da ciência é a pesquisa, a da filosofia é a interpretação.

A propósito dessas informações, assinale a opção correta.

- A** Adorno e Horkheimer não partilham de uma concepção messiânica da história.
- B** Por ser interpretação, a filosofia é desprovida de método.
- C** Para os autores, a interpretação da realidade histórica deve privilegiar o que é contínuo, estrutural, forte, aquilo que é triunfante e racional; outro tipo de interpretação forja uma imagem distorcida da realidade histórica.
- D** Para Adorno e Horkheimer, filosofia é construção de um conhecimento científico que abrange a totalidade da realidade histórica de maneira objetiva.
- E** A concepção da história, em Adorno e Horkheimer, privilegia a negatividade, isto é, o que é fraco, sofrido e considerado como louco como elementos decisivos em que se pode insinuar algo como uma redenção.

**QUESTÃO 55**

A violência do princípio “saber é poder” (Francis Bacon), ou seja, a imposição da “técnica social”, da razão funcional, instrumental, tecnológica, com o seu afã de disponibilizar tudo, homens e coisas, perpassa totalmente a sociedade de nosso tempo, nas análises de Herbert Marcuse (1898-1979). A sociedade se torna um sistema funcional autoconstituído. É uma nova forma de “ditadura” ou “totalitarismo”. Agora, o totalitarismo já não provém deste ou daquele partido ou Estado, não tem cor, é anônimo. Mesmo a democracia é apenas uma aparência. Aparentemente, trata-se da “soberania do povo”, mas, em verdade, o que está em questão é a regência dos mecanismos estabelecidos pelo sistema. A dominação se tornou racional e a racionalidade, dominadora. Ninguém mais governa e todos são dominados. Dessa situação histórica surge o **Homem unidimensional**, título de um livro de Marcuse, de 1964. Assim, o mundo fica chato, isto é, plano (e monótono). A dominação ocorre não só por meio da tecnologia, mas como tecnologia. Paradoxalmente, a sociedade racional enterra, de vez, a ideia da razão.

Com relação às ideias expostas no texto acima, assinale a opção correta.

- A** Marcuse vê no triunfo da razão instrumental e no surgimento do homem unidimensional a forma mais extrema de totalitarismo, que suprime a liberdade e o prazer da vida dos homens.
- B** Marcuse considera o triunfo da razão instrumental como uma conquista da humanidade moderna, ou seja, como um processo que traz aos homens a plena satisfação de seus desejos, pois possibilita a eles participarem da fruição dos bens de consumo produzidos na civilização tecnológica.
- C** Segundo Marcuse, a civilização tecnológica é a civilização da liberdade.
- D** Na concepção de Marcuse, a forma de totalitarismo mais ameaçadora é a do Estado.
- E** Para Marcuse, a democracia é uma das conquistas fundamentais dos Estados modernos.

**QUESTÃO 56**

A experiência estética é, segundo Kant, puramente contemplativa. Isso significa que a experiência estética é livre de qualquer forma interessada de relação com os objetos, sejam eles naturais ou artísticos. Observar uma pintura ou uma paisagem, ouvir uma música ou assistir a um filme podem ser experiências estéticas, dependendo da atitude do indivíduo diante de cada um desses atos. Assim sendo, nas opções a seguir são descritos motivos pelos quais diferentes pessoas se colocam diante de obras de arte. Desse modo, assinale a opção em que é apresentada uma experiência estética conforme a teoria kantiana.

- A** Um jovem assiste a uma montagem da peça **Esperando Godot**, de Samuel Beckett, para produção de uma resenha para as aulas de história da arte.
- B** Uma senhora assiste a um filme considerando que sua experiência possui valor em si mesma e por si mesma.
- C** Um homem rico assiste a um concerto beneficente, patrocinado por ele, para mostrar à sociedade que é um filantropo.
- D** Uma senhora lê **Mrs. Dalloway**, um romance de Virginia Woolf, no idioma original, para aprimorar seu domínio do inglês.
- E** Um geólogo observa uma fotografia de paisagem, buscando localizar determinadas formações rochosas.

**QUESTÃO 57**

Tradicionalmente, considera-se que a experiência estética tem valor em si mesma, logo essa experiência só é possível se houver uma atitude desinteressada na relação com os objetos. Com relação à atitude desinteressada, assinale a opção correta.

- A A atitude desinteressada transforma o objeto em meio a serviço de um fim.
- B A atitude desinteressada é uma atitude instrumental e cognitiva.
- C Na atitude desinteressada, a relação com o objeto tem valor moral e ativo.
- D Na atitude desinteressada, a atenção é mobilizada sem nenhuma intenção instrumental.
- E A atitude desinteressada é uma atitude indiferente com valor teleológico.

**QUESTÃO 58**

Segundo Walter Benjamin, o conceito de aura é associado à invenção de um meio de representação que modificou o estatuto da pintura na virada dos séculos XIX e XX. Assinale a opção em que é apresentado esse meio de representação.

- A fotografia
- B xilogravura
- C serigrafia
- D litografia
- E *ready-made*

**QUESTÃO 59**

O que chamamos de sentido é isto: a apreensão de uma unidade entre intenção e resultado. O sentido é produzido, ele não habita simplesmente a obra bruta, ele é construído pelo trabalho de quem procura estabelecê-lo, tornando-o apreensível. Tal é a proposição principal que gera a hermenêutica.

Anne Cauquelin. *Teorias da arte* São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 95-6 (com adaptações).

Assinale a opção em que é apresentado o nome do filósofo concernente à tradição hermenêutica.

- A Benjamin
- B Gadamer
- C Nietzsche
- D Adorno
- E Horkheimer

**QUESTÃO 60**

Nietzsche, no ensaio **Richard Wagner em Bayreuth** (1876), criticou os valores modernos, a hipocrisia e a decadência. Nesse ensaio, Nietzsche propôs uma releitura do mito da caverna de Platão, associando a sociedade moderna à caverna e o artista a um homem superior, que tem acesso à luz e à verdade, livre das amarras da caverna. Com base nas teorias de Nietzsche, é correto afirmar que

- A a arte eleva o homem aos valores modernos.
- B o homem assimila o mundo subterrâneo da caverna por meio da arte.
- C o homem assimila os valores da vida moderna por meio da arte.
- D a arte liberta o homem da trivialidade da vida moderna.
- E a arte possibilita o acesso à luminosidade do mundo moderno.

**QUESTÃO 61**

Duas figuras da mitologia grega são fundamentais para a definição da tragédia segundo Nietzsche. Uma representa o princípio vital elementar e, portanto, remete à dissolução do indivíduo no fluxo do caótico do ser primordial e leva à embriaguez, ao excesso, ao êxtase e à potência do irracional que dissolve as formas. A outra figura mítica corresponde à potência ordenadora e estabilizadora, que faz nascer a medida, as formas claras e bem individualizadas e o sonho das belas aparências. Assim sendo, é correto afirmar que essas figuras míticas são, respectivamente,

- A Dioniso e Zeus.
- B Apolo e Dioniso.
- C Dioniso e Apolo.
- D Zeus e Apolo.
- E Zeus e Dioniso.

**QUESTÃO 62**

De acordo com Hegel, a arte é uma manifestação do espírito (*geist*). Em uma obra de arte, o belo manifesta o espírito sensivelmente, sendo produto do espírito. O espírito é superior à natureza, logo o belo natural é inferior ao belo artístico. Com base na teoria estética hegeliana, é correto afirmar que

- A a arte manifesta o espírito do belo natural sensivelmente.
- B a arte é uma das vias pelas quais o homem se integra à natureza.
- C a arte é uma das vias pelas quais a natureza se eleva ao nível do espírito.
- D a arte é uma das vias pelas quais o homem se separa da natureza.
- E a arte manifesta o espírito imitando sensivelmente a natureza.

**QUESTÃO 63**

Adorno e Horkheimer publicam, em 1947, **A dialética do esclarecimento**, uma das obras fundamentais da teoria crítica. Nessa obra, eles apresentaram a expressão indústria cultural, que atualmente é amplamente empregada em diversas áreas dos estudos culturais. A partir dessas informações, e considerando a referida obra, assinale a opção correta.

- Ⓐ A indústria cultural representa a luta contra a sociedade pós-moderna, na qual a crescente burocracia e a produção da cultura de massa infantilizam e adormecem o povo.
- Ⓑ A indústria cultural distribui, por meio de novos meios técnicos, elementos da cultura tradicional, mobilizando criticamente os indivíduos, visto que apresenta o caráter libertador do capitalismo.
- Ⓒ A expressão indústria cultural designa o surgimento de uma cultura estandardizada, marcada pela emoção superficial, condicionada e comercializada segundo o modo dos bens de consumo.
- Ⓓ A indústria cultural é um fator relevante de luta contra a opressão e o capitalismo, por meio de mídias impressas e visuais que orientam os indivíduos criticamente.
- Ⓔ A expressão indústria cultural representa o surgimento de um segmento cultural crítico e libertador, oriundo do desenvolvimento das mídias, do cinema, da imprensa e da publicidade nos Estados Unidos da América.

**QUESTÃO 64**

Na obra **Teoria estética**, Adorno afirma que a arte é um meio de liberdade e criatividade no mundo tecnocrata. A função da obra de arte é, portanto, desempenhar uma crítica, sendo, ainda, um *tópos* da utopia e do desejo humano. Nesse sentido, a arte é o fermento de um mundo livre. Adorno admirou a segunda Escola de Viena, que rejeitou a gramática musical existente e utilizou uma sintaxe musical nova, a atonalidade. Em **Filosofia da nova música**, Adorno defende uma modernidade radical.

Considerando o texto acima e o pensamento de Adorno, assinale a opção correta.

- Ⓐ As técnicas artísticas clássicas devem estimular a produção de novos materiais.
- Ⓑ Os artistas devem empregar materiais tradicionais em produções radicalmente modernas.
- Ⓒ Os artistas devem utilizar materiais em constante evolução e rejeitar toda tentativa passadista.
- Ⓓ Os artistas devem adotar estruturas existentes do passado, utilizando materiais novos.
- Ⓔ O progresso dos materiais e a releitura do passado definem o modernismo na música.

**Figura para as questões 65 e 66**

Andy Warhol. **Brillo Box**.  
Serigrafia sobre madeira.  
Dimensões: 43,2 cm × 43,2 cm × 35,6 cm (1964)

**QUESTÃO 65**

Walter Benjamin estabelece uma distinção entre obras de arte dotadas de aura e obras de arte produzidas por meios de reprodução técnica. Com relação à figura acima, da série **Brillo Box** de Andy Warhol, e às reflexões de Walter Benjamin, assinale a opção correta.

- Ⓐ A série de Warhol, feita em serigrafia — um meio de reprodutibilidade técnica — preserva a aura das caixas originais de sabão em pó, devido à repetição exata do original.
- Ⓑ A reprodutibilidade técnica acentua o caráter cotidiano das caixas de sabão Brillo, transformando-as em arte comercial dotada de aura.
- Ⓒ A serigrafia, a fotografia e os recursos digitais são meios de reprodutibilidade técnica amplamente empregados por Warhol para compor uma arte aurática em sintonia com o capitalismo.
- Ⓓ Na série **Brillo Box**, Warhol busca a unicidade aoX transfigurar as caixas comuns em algo dotado de aura e, simultaneamente, coerente com a cultura técnica e comercial.
- Ⓔ Ao apresentar a série **Brillo Box**, Warhol realiza uma arte exata e reprodutível, coerente com uma cultura técnica e comercial, visto que apresenta o que é comum, sem mistério e sem aura.

**QUESTÃO 66**

Na obra **Verdade e método, esboços de uma hermenêutica filosófica**, Gadamer afirma que a experiência da arte faz surgir o fenômeno hermenêutico em toda a sua extensão, sendo discernida, nesse fenômeno, uma forma de verdade, que é também uma forma de atividade filosófica. Desse modo, a hermenêutica abrange a experiência estética. As **Brillo Box** de Andy Warhol reproduzem, em tamanho real, as caixas de sabão da marca Brillo, vendidas nos supermercados nova-iorquinos da época. Nesse sentido, considere que as **Brillo Box** estejam expostas em um museu, com cinco espectadores distintos que visitam ao mesmo tempo essa obra de arte.

Considerando a figura e a situação hipotética descrita, assinale a opção correspondente à atitude do espectador da **Brillo Box** que passa pela experiência hermenêutica da arte conforme a proposta de Gadamer.

- Ⓐ O espectador abre o catálogo da exposição e lê o que está escrito sobre a Brillo Box, buscando uma justificativa para o fato de a peça ser considerada uma obra de arte.
- Ⓑ O espectador supõe que as caixas empilhadas por Andy Warhol foram retiradas do supermercado e declara que a peça não deveria estar em um museu, porque não é uma obra de arte.
- Ⓒ O espectador, percorrendo apressadamente a sala de exposição, passa diante da Brillo Box de Warhol sem se deter.
- Ⓓ O espectador se detém diante da Brillo Box e passa a experimentar o jogo da arte, no qual os jogadores e o próprio jogo se transformam conforme o que é jogado.
- Ⓔ Com a câmera de um celular, o espectador faz um autorretrato em frente à Brillo Box de Warhol e o publica imediatamente em uma rede social.

**QUESTÃO 67**

Em **A origem da obra de arte**, Heidegger preocupa-se com a caracterização da obra de arte e com a diferença que há entre arte e as coisas em geral. Para essa investigação, Heidegger analisa uma pintura de Van Gogh na qual está figurado um par de sapatos de uma camponesa, que é considerado um utensílio. Desse modo, ele conclui que a pintura de Van Gogh é “a abertura do que o utensílio na verdade é”. Considerando a estética de Heidegger, é correto afirmar que o exemplo dos sapatos da camponesa ilustra que a obra de arte

- A** imita a essência geral das coisas.
- B** imita a utilidade do utensílio.
- C** desoculta a utilidade dos sapatos.
- D** desoculta a confiabilidade da arte.
- E** desoculta a essência geral das coisas.

**QUESTÃO 68**

Em razão dos postulados de Heidegger, a relação entre arte e verdade assume um novo lugar na história da filosofia. Segundo ele, a essência da obra de arte é o pôr-se-em-obra da verdade. Cada ente que se torna manifesto na obra de arte é a expressão direta do modo como seu mundo é fundado. Desse modo, Heidegger tenta escapar de qualquer elemento subjetivista na arte. Considerando a relação entre arte e verdade, conforme a filosofia de Heidegger, é correto afirmar que esse filósofo

- A** considera a arte como meio da verdade mimética, conforme a tradição platônica.
- B** considera a arte como verdade subjetiva, visto que o artista constrói a verdade na arte.
- C** considera que a arte eleva-se ao nível da experiência da verdade ontológica subjetivada pelo artista.
- D** propõe uma contraposição entre arte e verdade no cerne da obra de arte.
- E** considera que a verdade se põe em obra e a obra é, assim, obra da verdade.

**QUESTÃO 69**

O prognóstico sobre o fim da arte surgiu, inicialmente, em um sistema filosófico no qual a arte é vista como destinada a ser superada pela religião revelada e pela filosofia. De acordo com esse sistema, a religião e a filosofia são menos dependentes do sensível e do material que a arte, constituindo-se em momentos puramente espirituais. Desse modo, assinale a opção em que é apresentado o nome do filósofo que defende essas ideias.

- A** Adorno
- B** Kant
- C** Hegel
- D** Horkheimer
- E** Platão

**QUESTÃO 70**

O estudo sobre o episódio das sereias, concernente à **Odisséia** de Homero, é uma passagem emblemática da obra **A dialética do esclarecimento**, de Adorno e Horkheimer. Na **Odisséia**, Ulisses narra que, para sobreviver ao canto das sereias, tapou com cera os ouvidos dos marinheiros e mandou que o atassem ao mastro da nau sem, contudo, tapar seus próprios ouvidos. Amarrado, Ulisses ouviu o canto inebriante, mas não sucumbiu a ele. Seus nautas, por sua vez, não escutaram o canto e remaram incessantemente, surdos à beleza. Para Adorno e Horkheimer, as medidas tomadas por Ulisses quando seu navio se aproximou do território das sereias pressagiam alegoricamente a dialética do esclarecimento. Tendo o texto como referência inicial, assinale a opção correta com base na teoria de Adorno e Horkheimer.

- A** Ulisses triunfa sobre as sereias, pois abdica do gozo de escutar seus cantos. No entanto, aos nautas é permitido o gozo desse canto, emblema do próprio gozo da arte.
- B** Ulisses somente pode escutar o canto das sereias, porque escolheu sua própria prisão. Os remadores sabem que algo belo existe, mas também sabem que, para sobreviver, devem viver sem essa beleza.
- C** Os remadores estão condenados a trabalhar sem o gozo completo da beleza, enquanto Ulisses, o chefe, tem direito ao gozo livre e completo do belo.
- D** A atitude de Ulisses marca a libertação estética das classes sociais oprimidas, pois remando surdas sem parar, elas vencem as sereias.
- E** O triunfo de Ulisses sobre as sereias constitui uma forma emergente de mito sobre a racionalidade, ou seja, representa a transformação da arte em magia.

**QUESTÃO 71**

Embora na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), alterada pela Lei n.º 11.684/2008, não se determine a presença de conteúdo de ética e cidadania no currículo de filosofia, esse conteúdo é exigido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Considere que, diante disso, uma professora de ensino médio de filosofia tenha decidido abordar, em sala de aula, o assunto violência contra a mulher como parte do conteúdo de ética e cidadania. Nessa situação, para que o referido assunto seja abordado de forma interdisciplinar, cabe à professora

- A** ler, juntamente com os alunos, trechos de textos filosóficos que versam sobre a violência contra a mulher e proferir comentários sobre esse assunto com base na Lei Maria da Penha, bem como, com a participação da professora de artes, propor aos alunos a realização da atividade de produção de peças gráficas que expressem o assunto violência contra a mulher.
- B** preparar uma apostila sobre o assunto, a qual servirá de base para um debate entre os alunos, que devem posicionar-se quanto aos argumentos expostos pela professora por meio de debate e da redação de texto dissertativo.
- C** exibir vídeo que apresente o depoimento de mulheres vítimas de estupro, devendo posteriormente os alunos comentar em grupos os relatos exibidos e redigir individualmente texto sobre o assunto.
- D** ler, juntamente com os alunos, o texto da Lei Maria da Penha e distribuir um questionário que avalie os alunos quanto ao conhecimento dessa lei, a fim de prepará-los para futura prova.
- E** propor que parte da turma comente o texto da Lei Maria da Penha e que outra parte analise casos de violência doméstica à luz desse texto, devendo ainda, organizar um debate.

**QUESTÃO 72**

A educação atual deve contemplar o ensino das ciências, das artes, das letras e da cultura clássica de forma integrada e harmônica, desvinculada de mitos e preconceitos. A filosofia, por exemplo, se abordada desde o início do processo de escolarização, auxiliará professores e alunos a perceberem as relações existentes entre as diversas disciplinas. Contudo, para tanto, não se pode conceber uma disciplina de filosofia de maneira isolada, na qual são ensinados conceitos e sistemas sem diálogo com o conjunto dos saberes. Nesse sentido, o filósofo deve-se informar das múltiplas linhas de pesquisa em andamento na escola, construindo, assim, um diálogo inter e transdisciplinar com esses conhecimentos.

Vanderlei Carbonara. *Concepções ético-epistemológicas que fundamentam a ação interdisciplinar e transdisciplinar no ensino fundamental e médio. In: Celso Candido & Vanderlei Carbonara (Orgs.). Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar.* Ijuí: Unijui, 2004, p. 103 (com adaptações).

Com referência ao assunto abordado no fragmento de texto acima, assinale a opção correta.

- A** Os professores de filosofia devem dedicar-se unicamente a ensinar a cultura clássica.
- B** O ensino de filosofia facilita a articulação das disciplinas, podendo ser um vetor de promoção das atividades interdisciplinares na escola.
- C** A filosofia é pouco adequada ao diálogo inter e transdisciplinar, dado ser uma disciplina altamente conceitual.
- D** A interdisciplinaridade é uma característica intrínseca ao contexto escolar e, conseqüentemente, ao ensino de filosofia, visto que saberes são produzidos a despeito do engajamento dos professores.
- E** O professor de filosofia deve ensinar conceitos filosóficos desconsiderando o contexto escolar e atendendo às necessidades atuais.

**QUESTÃO 73**

Não se realiza no ensino médio uma simplificação ou uma mera antecipação do ensino superior, e sim uma etapa específica, com regras e exigências próprias; mas essas só podem ser bem compreendidas ou satisfeitas por profissionais formados em contato com o texto filosófico e, desse modo, capazes de oferecer tratamento elevado de questões relevantes à formação plena dos estudantes.

BRASIL. Orientações curriculares nacionais para o ensino médio – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006, p. 17 (com adaptações).

Considerando-se o fragmento de texto acima, é correto afirmar que

- A** o professor de filosofia do ensino médio deve, obrigatoriamente, incluir a análise dos textos integrantes da tradição filosófica como conteúdo a ser ministrado.
- B** a estratégia correta de ensino de filosofia consiste em antecipar o que será ministrado aos estudantes em contexto de formação do ensino superior.
- C** os conteúdos de filosofia devem ser orientados exclusivamente pelo uso de textos didáticos que instruem sobre a história da filosofia.
- D** os conteúdos de filosofia referentes ao ensino médio devem favorecer o desenvolvimento de capacidade crítica e de redação de textos dos alunos.
- E** os professores de filosofia do ensino médio devem ter, na sua formação, contato com textos filosóficos, a fim de que, na prática docente, os conteúdos desses textos sejam adequados ao escopo do ensino médio.

**QUESTÃO 74**

A filosofia é teoria, visão crítica e trabalho do conceito, devendo ser preservada como tal e não como um somatório de ideias que o estudante deva decorar e que constitua em um manual sem vida, dogmático e antifilosófico, uma doutrinação sem diálogo, tornando-se a soma de preconceitos, recusando à filosofia esse traço que julgamos característico e essencial. Desse modo, cabe ao professor ensinar filosofia acompanhando ou, pelo menos, respeitando o movimento do pensar à luz de grandes obras, independentemente do autor ou da teoria escolhida.

Idem, p. 35 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, é correto afirmar que o professor deve selecionar os conteúdos do ensino médio para filosofia com base essencialmente

- A** nos temas que levam os alunos a filosofar, desconsiderando-se a história da filosofia.
- B** nos manuais disponíveis.
- C** na história da filosofia e no diálogo entre a sua perspectiva, a dos alunos e a dos textos.
- D** na história da filosofia, composta pela maior quantidade possível de autores e obras.
- E** em grandes teorias filosóficas previamente codificadas pelo professor, já que o aluno participa desse processo apenas como ouvinte.

**QUESTÃO 75**

O momento didático corresponde à circunstância pontual de organização de uma proposta didática em condições definidas e implica escolher *o que* se vai ensinar e, de maneira coerente, *como* se vai fazê-lo, em circunstâncias específicas. A coerência entre *o que* e *como* ensinar constrói-se didaticamente a partir de supostos filosóficos que se sustentem — momento reflexivo/crítico e momento teórico/propositivo — e de uma cuidadosa avaliação e consideração do marco institucional do segmento ao qual se dirigem as aulas. Nesse ponto, é essencial compreender *a quem* estão dirigidas essas aulas ou, melhor ainda, com quem o professor constrói o espaço filosófico de ensino, já que cada grupo será uma realidade diferente e, portanto, um espaço diferente para a filosofia. O êxito de um curso dependerá, em definitivo, de uma integração ativa de todos esses elementos.

Alejandro Cerletti. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 94 (com adaptações).

Considerando o texto acima, assinale a opção correta.

- A** O estabelecimento de reflexão e diálogo com os estudantes é fundamental para a construção de um ambiente de aprendizado propício ao ensino de filosofia.
- B** É possível construir uma didática universal para o ensino de filosofia, a despeito da perspectiva filosófica adotada.
- C** O professor de filosofia deve ser o protagonista da construção do espaço filosófico, uma vez que os estudantes ainda não compreendem a dinâmica desse espaço.
- D** A proposta didática de um curso independe das realidades do segmento ao qual se dirige, devendo vincular-se apenas aos níveis de compreensão e aos interesses dos estudantes.
- E** O *o que* e o *como* ensinar estão fundamentalmente imbricados, o que implica a existência de uma didática universal para o ensino da filosofia.

**Texto para as questões de 76 a 80**

Os PCNs para o Ensino Médio definem como competências e habilidades para o ensino de filosofia

- 1.º) Representação e comunicação:
  - ler textos filosóficos de modo significativo;
  - ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
  - elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
  - debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
- 2.º) Investigação e compreensão:
  - articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.
- 3.º) Contextualização sociocultural:
  - contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

**QUESTÃO 76**

Considerando as reflexões e discussões dispostas nos PCNs, assinale a opção correta acerca das competências acima listadas.

- A** O eixo representação e comunicação pressupõe e implica que a leitura significativa deva levar a uma postura interventiva.
- B** Os parâmetros curriculares nacionais definem o que seja, precisamente, a leitura significativa de um texto.
- C** De acordo com o eixo representação e comunicação, um dos aspectos que o ensino de filosofia deve contemplar é a leitura significativa de textos filosóficos, bem como a leitura filosófica de textos diversos e de materiais audiovisuais, por exemplo.
- D** Depreende-se do 1.º eixo que ler um texto filosófico implica ser capaz de traduzir o texto para outras linguagens e reconhecer os equívocos cometidos pelo autor, corrigindo-os por meio de argumentos consistentes.
- E** De acordo com o eixo contextualização sociocultural, recomenda-se aos professores de filosofia o máximo de distanciamento possível da realidade dos alunos.

**QUESTÃO 77**

Com relação ao eixo representação e comunicação, assinale a opção correta.

- A** Textos poéticos são menos propícios para o trabalho filosófico no ensino médio, pois, como podem ser lidos de diversas maneiras, nunca expressam uma verdade única.
- B** A leitura filosófica de textos de diferentes registros demanda do professor não apenas o conhecimento da disciplina filosófica, mas interesse por outras áreas do saber, com as quais estabeleça constante diálogo.
- C** O professor de filosofia deve buscar especializar-se em cinema, jornalismo, literatura e outras mídias, uma vez que precisa promover a leitura filosófica de outros textos que não os filosóficos.
- D** A competência de “ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros” é um equívoco pedagógico, pois não há como determinar o que é um texto filosófico.
- E** Ler filosoficamente uma matéria de jornal ou revista é extrair conceitos filosóficos desses textos e, a partir deles, descrever a solução para problemas cotidianos.

**QUESTÃO 78**

Considerando o debate como estratégia didática e como uma competência importante para o ensino de filosofia, assinale a opção correta.

- A** A competência de debater desenvolve-se à medida que os estudantes participem dos debates se disponham a mudar de posição, pois não há debate em que todas as posições sejam sempre fixas.
- B** Cabe ao professor, ao mediar o debate em sala de aula, identificar os argumentos mais consistentes e descrevê-los por escrito para que os alunos possam aderir a eles.
- C** Nos PCN, há, entre as competências, uma hierarquização, segundo a qual a competência de debater argumentativamente é a mais importante de todas, pois prepara o estudante para o encontro com a atividade cidadã, sempre caracterizada por debates coletivos.
- D** O debate é uma competência que deriva da apropriação reflexiva do texto, de modo que o estudante possa demonstrar que sabe ler e pensar.
- E** A capacidade de tomar posição em um debate de modo argumentativo, de reconhecer um argumento mais consistente e, por isso, repensar e modificar a própria posição sistematiza as competências de comunicação e representação, instrumentos do estudante na atividade de debate.

**QUESTÃO 79**

Considerando o eixo investigação e compreensão dos PCN e refletindo acerca do ensino de filosofia no ensino médio, é correto afirmar que

- A** em função do caráter investigativo e reflexivo da filosofia, a investigação e compreensão constituem o eixo mais importante entre os definidos pelos PCN.
- B** é fundamental, no desenvolvimento do eixo de competências de investigação e compreensão, a articulação da filosofia com as diferentes ciências e artes.
- C** a competência do eixo de investigação e compreensão só se torna possível por meio de debates entre diversos professores de diversas disciplinas.
- D** a competência de articulação de conhecimentos deve ser a última a ser desenvolvida, uma vez que necessita de todas as outras.
- E** o eixo de investigação e compreensão está ligado ao caráter interdisciplinar da filosofia, de modo exclusivo.

**QUESTÃO 80**

A respeito do eixo contextualização sociocultural, dos PCN, é correto afirmar que

- A** o eixo de contextualização deve ser desenvolvido apenas após as competências de representação e comunicação terem sido exercitadas.
- B** a contextualização deve ser desenvolvida com cuidado, pois pode deslocar a atividade filosófica para a meramente sociológica ou biográfica.
- C** a contextualização tem importância secundária entre as competências, uma vez que, por exemplo, o conhecimento de informações sobre a vida de um filósofo não contribui para a compreensão de suas ideias; nesse contexto, saber que Heidegger foi um nazista não lança luzes sobre sua filosofia fenomenológica.
- D** a contextualização dos conteúdos trabalhados, nas mais diversas instâncias, permite que os estudantes façam reflexões próprias sobre as situações-problema que lhes são propostas para análise.
- E** o eixo de contextualização sociocultural deve ser desenvolvido antes de todos os outros, já que não é possível leitura sem contextualização.



**cespeUnB**

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos